

CONSTRUIR **A** CONFIANÇA

POR UM MONTEPIO COMPETENTE, SOLIDÁRIO E RESPONSÁVEL

- 1.** A Associação Mutualista Montepio Geral, pertença de mais de 615 000 Associados, no respeito pelos princípios da democracia, liberdade, independência e solidariedade, têm vindo, desde 1840, a desenvolver ações de proteção social nas áreas da segurança social e da saúde e a promover a cultura e a melhoria da qualidade de vida dos seus membros. Pelos seus objetivos e pela sua ação, incarna em Portugal os ideais do mutualismo, sendo a maior associação da Economia Social no nosso país.
- 2.** Quer diretamente, quer através das muitas instituições que controla – como sejam a Caixa Económica Montepio Geral e as seguradoras Lusitânia – presta serviços de inquestionáveis valor e qualidade, sempre dentro dos princípios de solidariedade que a norteiam, na colocação de poupanças, no apoio à terceira idade, na gestão de fundos de pensões e tantas outras áreas.
- 3.** O Montepio, tal como outras instituições da Economia Social em Portugal, enfrenta uma crise de reputação fatal para a sua ação e, principalmente, para sua capacidade de desenvolvimento. A confiança no Montepio, entre os seus Associados e no público em geral, encontra-se profundamente abalada por suspeições de falta de competência e de idoneidade de alguns gestores que decorrem, inevitavelmente, do modo de funcionamento do seu sistema de governo. A falta de transparência das decisões e a insuficiente ponderação de alternativas de ação sustentam essas suspeições.
- 4.** A par do seu papel perante Associados e clientes, o Montepio desempenha, ao lado de outras instituições da Economia Social, uma missão insubstituível na sustentabilidade de um modelo de sociedade livre, aberta, solidária, capaz de melhorar a qualidade de vida dos seus membros. As derivas autoritárias, fechadas e egoístas são bem visíveis, com atratividade tão surpreendente quanto perigosa.
- 5.** A recente entrada em vigor do Código das Associações Mutualistas vai obrigar à profunda revisão dos modelos de governo e de ação no Montepio, oportunidade imperdível para remover todas as práticas que conduziram à atual situação e implantar novos métodos de gestão que privilegiem a transparência, a competência e as expectativas dos Associados, dos clientes e dos que anseiam por uma sociedade mais solidária.

Perante o cenário acabado de descrever, os subscritores deste documento, todos Associados do Montepio Geral, consideram um dever de cidadania lutar pela recuperação da imagem do Montepio e pela retoma do seu desenvolvimento.

Propõem-se, assim, submeter às eleições para os órgãos associativos, que terão lugar no próximo mês de dezembro, uma lista de candidatura constituída por pessoas com perfil adequado à prossecução daqueles objetivos e nas quais deverão estar presentes elementos dos atuais órgãos sociais que oportuna e responsabilmente alertaram para as consequências negativas das decisões e modo de funcionamento desses órgãos.

No perfil dos candidatos inclui-se não só a competência para o desempenho de cada particular função, como a completa ausência de suspeições de idoneidade que decorram de processos judiciais em curso ou de comportamentos de ética duvidosa: a recuperação da confiança no Montepio não se compadece com situações de indefinição, decorrentes da morosidade daqueles processos ou outras.

CONSTRUIR **A** CONFIANÇA

POR UM MONTEPIO COMPETENTE, SOLIDÁRIO E RESPONSÁVEL

Neste contexto, as listas que os subscritores irão apoiar, deverão estar vinculados a um programa que garanta:

- a.** O reforço dos fins de proteção social que estão na génese do Montepio, modernizando a correspondente oferta de modalidades e soluções mutualistas;
- b.** O primado da segurança na gestão dos fundos mutualistas que os associados confiam à instituição, promovendo aplicações prudentes e diversificadas das suas poupanças;
- c.** A definitiva separação de águas entre a Mutualidade e a sua Caixa Económica, sem prejuízo da otimização de sinergias de Grupo e da manutenção da rede comercial da Caixa Económica como elemento central na colocação de produtos mutualistas;
- d.** Abertura do capital social da Caixa Económica e das seguradoras a entidades da economia social nacional e internacional, salvaguardo o papel da Associação Mutualista como acionista de referência, visando conferir-lhes robustez financeira, tecnológica e comercial para enfrentar as difíceis condições competitivas globais;
- e.** Uma condução dos negócios bancário e segurador com total autonomia de gestão, compaginando-a aos valores mutualistas e visando o lucro para valorizar a poupança dos associados;
- f.** A redefinição da estratégia e dos modelos de gestão das empresas instrumentais, numa visão de grupo mutualista;
- g.** O reconhecimento da importância decisiva dos colaboradores do Grupo, a quem tanto se deve nas condições adversas dos últimos tempos, proporcionando-lhes perspetivas de realização profissional motivadoras, de melhoria das suas competências, de condições exemplares de trabalho e da prática de uma adequada justiça organizacional;
- h.** A assunção do novo enquadramento legal do Código das Associações Mutualistas e dos princípios que o enformam: solidariedade e responsabilidade mutualistas, observância de rigoroso equilíbrio técnico-financeiro em cada uma das modalidades de benefícios, colaboração com a autoridade de supervisão na transição para níveis adequados de solvência, na avaliação da adequação dos responsáveis de gestão e no compliance relativamente às boas práticas de gestão;
- i.** A adoção de um modelo de gestão em que o processo de tomada de decisões seja completamente transparente, responsabilizante de quem as toma e documentado com a antecedência e exaustão suficientes para que cada um assuma as suas posições em perfeito conhecimento.

Sabemos que o futuro do Montepio depende de todos e cada um de nós, pelo que é imprescindível e urgente uma mobilização associativa que conduza a um novo ciclo de vida da nossa mutualidade, recuperando a confiança de todos e a dinâmica de desenvolvimento.

Assim, os subscritores apelam aos Associados do Montepio para que todos nos unamos na assunção das responsabilidades mutualistas a que não devemos fugir, muito particularmente, no contexto eleitoral que se aproxima, através de um debate elevado e fraterno sobre as grandes orientações para o futuro da instituição.